



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS - *CAMPUS* PALMAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**THIAGO RODRIGUES COSTA**

**A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO  
PÚBLICA DO IFTO *CAMPUS* PALMAS, NO PERÍODO 2014/2015**

**Palmas – TO**

**2017**

**THIAGO RODRIGUES COSTA**

**A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO *CAMPUS* PALMAS, NO PERÍODO 2014/2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, como requisito parcial para a obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo.

**Palmas – TO**

**2017**

COSTA, Thiago Rodrigues.

**A Evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO, *Campus* Palmas no período 2014/2015**/Thiago Rodrigues Costa. Palmas – TO, 2017. 44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, 2017.

Orientador: Professor Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo.

1. Evasão Escolar    2. Gestão Pública    3. Curso Superior

**THIAGO RODRIGUES COSTA**

**A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO *CAMPUS* PALMAS, NO PERÍODO 2014/2015**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
Superior de Tecnologia em Gestão  
Pública do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do  
Tocantins-*Campus* Palmas, como  
requisito parcial para a obtenção do  
Título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo (Orientador)

IFTO – *Campus* Palmas

---

Prof. Msc. Robleik Barbosa

IFTO – *Campus* Palmas

---

Prof. Dr. Daniel Marra da Silva

IFTO – *Campus* Palmas

Dedico esse trabalho ao meu pai Valdivino e a minha mãe Aparecida, pelo incentivo desde criança, aos meus irmãos Bruno e Lucas, pelo apoio e irmandade de sempre e, principalmente, a minha esposa Railene, pelo companheirismo e força para que eu o concluísse.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a cima de tudo, pois sem Ele nada poderia ter feito, agradecer por ter me dado forças, sabedoria e capacidade, agradecer por ter me dado a graça de poder concluir o tão sonhado curso, agradecer por sempre estar ao meu lado e me proteger em cada caminhada e por cada bênção alcançada. Obrigado, Deus!

Aos meus pais Valdivino e Aparecida, pela paciência, dedicação, apoio e amor que sempre tiveram por mim, vocês são as principais peças para que isso estivesse se concretizando. Creio que estão orgulhosos.

À minha esposa Railene, desde que a conheci não mediu esforços para que eu concluísse e pudesse realizar esse sonho, agradeço pelo amor, carinho e pelo incentivo no momento do desânimo e a cima de tudo por sempre estar ao meu lado. Dedico essa formação a você.

Aos meus irmãos Bruno e Lucas que com carinho me incentivaram e me deram forças para não parar. Vocês são exemplos.

Ao meu orientador Professor Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo, pela orientação e dedicação em ajudar na conclusão deste trabalho, agradeço pela paciência.

Aos meus colegas que ingressaram na mesma turma que eu, 2013/1, e que hoje nos tornamos colegas de profissão, sucesso a todos.

Aos professores do curso que se empenharam e contribuíram para a minha formação acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

A evasão é um dos males que aflige as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação. O presente trabalho desenvolveu-se com o objetivo de identificar e analisar fatores relevantes para o abandono do CST em Gestão Pública do IFTO – *Campus* Palmas. O objetivo foi investigar as causas da evasão nas turmas que ingressaram no primeiro período de cada semestre do biênio 2014/2015, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Dos 35 evadidos no período, alguns se recusaram a participar da pesquisa, tendo sido obtidas 23 respostas (65,7% do total). Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o número de evadidos das 4 turmas pesquisadas corresponde à perda de quase uma turma, se considerarmos a média de ingresso por turma, que seria 40 alunos. A evasão apresentou índices menores entre os alunos que ingressaram na instituição pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU (39,1%) comparativamente aos que ingressaram pelo sistema próprio da instituição (60,9%). Um percentual elevado de alunos (73,9%) indicou ter tido dúvida no momento de escolha do curso. O fator externo apontado como principal motivador da evasão foi o descontentamento com o curso (69,6%) e insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso (52,2%). Dentre os fatores internos, o maior percentual recaiu sobre infraestrutura de ensino deficiente e sobre os conteúdos ministrados não atenderem às expectativas dos entrevistados com o mesmo percentual de respostas (35%). Os resultados levam à conclusão que a evasão tem impactos importantes no curso estudado e deve ser motivo de atenção por parte da instituição. Constatou-se, também, através da pesquisa realizada que os principais fatores de abandono é a insatisfação com o curso e sua perspectiva para o mercado de trabalho. Sugere-se a definição de uma política voltada a identificar e sanar dificuldades encontradas pelo aluno de maneira a atenuar os atuais índices de evasão.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Gestão Pública, abandono.

## ABSTRACT

The evasion is one of the evils that afflicts the educational institutions and has assumed preoccupying proportions in the scope of the graduation. The present work was developed with the objective of identifying and analyzing relevant factors of which are reasons for the abandonment of the CST in Public Management of IFTO - Campus Palmas. The objective was to investigate the causes of evasion in the classes that entered the first period of each half of the 2014/2015 biennium, and how the evasion manifested itself in the different forms of entrance into the vestibular. Of the 35 evacuees in the period, some refused to participate in the survey, and 23 responses (65.7% of the total) were obtained. Among the results obtained, it was verified that the number of evadidos of the 4 groups studied corresponds to the loss of almost a class, if we consider the average of admission by class, that would be 40 students. Evasion had lower rates among students who entered the institution through the Unified Selection System - SISU compared to those who entered the institution's own system. A high percentage of students (73.9%) indicated that they had doubts when choosing the course. The external factor was the dissatisfaction with the course (69.6%) and dissatisfaction with the labor market perspectives of the course (52.2%). Among the internal factors, the highest percentage fell on poor teaching infrastructure and on the contents given did not meet my expectations with the same percentage of answers (35%). The results lead to the conclusion that evasion has important impacts on the course studied and should be a reason for the institution's attention. It was also found through the research conducted that the main factors of abandonment is dissatisfaction with the course and its perspective for the job market. It is suggested the definition of a policy aimed at identifying and remedying difficulties encountered by the student in order to mitigate the current levels of avoidance.

**Key words:** Higher education, Public management, abandonment.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**PNAES** - Plano Nacional de Assistência Estudantil

**CST** – Curso Superior Tecnólogo

**IFTO** – Instituto Federal do Tocantins

**IES** – Instituto de Ensino Superior

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**SISU** - Sistema de Seleção Unificada

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**CORES** - Coordenação de Registros Escolares

## **Sumário**

### **1. INTRODUÇÃO11**

- 1.1 Problema12
- 1.2 Objetivos14
  - 1.2.1 Geral14
  - 1.2.2 Específicos14
- 1.3 Justificativa14

### **2 REVISÃO DE LITERATURA17**

- 2.1 IFTO17
  - 2.1.1 Missão e Visão17
- 2.2 Evasão escolar18
  - 2.2.1 A Evasão do Curso19
  - 2.2.2 A Evasão da Instituição de Ensino19
  - 2.2.3 A Evasão do Sistema19
  - 2.2.4 Os motivos da evasão escolar20
- 2.3 Evasões no ensino superior22
  - 2.3.1 Causas Internas23
  - 2.3.2 Causas Externas24
- 2.4 Quais as consequências da evasão25

### **3 METODOLOGIA27**

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO30**

- 4.1 Análise e interpretação dos resultados30
  - 4.1.1 Análise das Respostas às Entrevistas32

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS37**

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado tem um papel fundamental na sociedade, principalmente em relação à educação, pois a Constituição de 1988 em seu Art. 205 assegura esse direito a todos e confere esse dever ao Estado e à família. O Estado tem o dever de oferecer a educação juntamente com a família, e evitar que o aluno abandone os estudos. Esse assunto é reforçado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996, p.2).

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No Brasil, o índice de abandono escolar cresce a cada ano e o número de alfabetização e de alunos que sabem fazer as quatro operações simples de matemática caem. Um a cada quatro alunos das séries iniciais abandona a escola antes de completar a última série. Estes são dados do Relatório de Desenvolvimento publicado pelo PNUD 2012 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

A evasão escolar é um problema que perdura por décadas até os dias de hoje. Mesmo com o Bolsa Família, que foi uma das medidas que o Governo tomou para transferir renda, esse índice de abandono não diminuiu. De acordo com o Carta Capital (2014), o programa exige que os beneficiários tenham todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75% para que possam continuar recebendo o benefício. Ou seja, se mesmo com a ajuda de custo do governo os pais não conseguem com que os filhos continuem frequentando a escola, um dos motivos pode ser pelo fato de acharem que ainda não é o suficiente e precisarem dos jovens ou adolescentes para trabalharem e ajudarem no sustento da família.

Apesar dessa situação ser evidente no ensino fundamental e médio, o que chama a atenção é o grande número de abandonos e desistências no ensino superior. Essa situação pode estar relacionada a vários motivos como:

trabalhar para ajudar na renda da família e muitas vezes para seu próprio sustento. De acordo com Cortes (2009, p. 27) “o paradoxo está por trás tanto da alta e persistente desigualdade de renda no Brasil, quanto do baixo crescimento econômico experimentado nas últimas décadas.”

Assim como o ensino fundamental possui uma ajuda de custo do Governo, com o ensino superior não é diferente, já que os estudantes de baixa renda das instituições federais de ensino superior recebem bolsas de apoio do PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) para a permanência em sua formação. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que busquem combater situações de repetência e evasão. (INEP, 2012).

O Pnaes oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa. (INEP, 2012)

Nesse contexto, o presente estudo teve como propósito evidenciar as principais causas da evasão no CST em Gestão Pública no período de 2014/2015, no *Campus* Palmas do IFTO. A obtenção dos dados para a análise ocorreram através de respostas a questionários submetidos a e estudantes, diários específicos e outras documentações que se fizeram necessárias à análise.

## **1.1 Problema**

Um dos principais desafios de ser professor é o de ensinar a todos, sem qualquer distinção. Já para a instituição de ensino, o maior desafio é o de manter o aluno matriculado durante todo o ano letivo até a sua conclusão. Esses são desafios que o Brasil não tem conseguido alcançar.

“É verdade que os índices de acesso à educação avançaram nas últimas três décadas (97,6% das crianças e dos adolescentes entre 7 e 14 anos estão na escola). Mas os indicadores de permanência - a taxa de abandono, que mostra os que não concluíram o ano letivo, e a de evasão, que aponta os que não se matricularam no ano seguinte - não caminharam no mesmo ritmo. Hoje, de cada 100 estudantes que ingressam no Ensino Fundamental, apenas 36 concluem o Ensino Médio.” (RATIER, 2014)

Em relação ao ensino superior, no Brasil teve-se um grande aumento dos ingressantes, de acordo com os dados dos INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no último ano (2014), o número de matriculados em cursos de graduação subiu para 7.305.977. O INEP aponta ainda que somente em 2013 foram 2.742.950 matriculados no ensino superior, mas a quantidade de alunos que concluíram seu curso nesse mesmo ano foi de apenas 991.010. Para Gois (2006), esse número de concluintes, bem abaixo do número de ingressantes, está relacionado ao desestímulo com o curso:

Acreditava-se muito que a questão financeira era a vilã da história, mas percebemos em vários estudos que há várias outras razões. A principal delas talvez seja o desestímulo com o curso ou a falta de conhecimento prévio sobre a carreira escolhida no vestibular. Se o ensino for de qualidade e houver bons professores, no entanto, ele fará de tudo para continuar estudando (GOIS, 2006, p. 2).

Quando o primeiro semestre do curso torna-se o foco dos índices de evasão, esse percentual pode chegar a 40 ou a 50% dos estudantes. O que preocupa as instituições, segundo Hipólito (Universia Brasil, 2015), é que perdendo essa quantidade de alunos no primeiro semestre, a universidade está deixando de receber receita por, no mínimo, quatro anos.

De acordo com o professor Oscar Hipólito, reitor da Universidade Anhembi Morumbi, no Brasil, a média de evasão entre as instituições públicas e privadas é de 21 ou 22% ao ano. Pensando em quantidade de alunos, Hipólito diz que como o número total de estudantes hoje é de cerca de 7 milhões, a taxa de evasão representa por volta de 1,4 milhões de alunos. “No caso das escolas públicas, a porcentagem de evasão é menor e gira em torno de 12%. Já nas privadas, é de 25%”. No entanto, sabendo que o número de alunos matriculados em universidades particulares é muito maior do que nas públicas, os 25% evadidos representam uma quantidade de estudantes muito maior do que os outros 12%.

Todos os anos, segundo o INEP, esse número aumenta, mas o número de abandonos dos cursos é ainda maior. Sayad em uma entrevista dada a Veja, 2010, relata que as salas de aula já não atraem mais o aluno, pois sua estrutura (várias pessoas sentadas de frente para uma pessoa que ensina) é do tempo de Ford.

Sabe-se que a evasão no CST em Gestão Pública é elevada, mas não há um levantamento oficial sobre o tema. Portanto, diante desta problemática surgem vários questionamentos:

Qual é o índice de evasão no Curso Superior em Gestão Pública no período de 2014 e 2015? Qual o tipo de evasão mais evidente? Quais seriam as causas do elevado índice de evasão no CST em Gestão Pública no período de 2014/2015?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Geral**

- Identificar as causas da evasão no primeiro período do CST em Gestão Pública, no período de 2014/2015.

### **1.2.2 Específicos**

- Mensurar o número de alunos evadidos no CST Gestão Pública no biênio 2014/2015;
- Investigar os motivos alegados pelos acadêmicos para a evasão no primeiro período do CST em Gestão Pública;
- Identificar em qual modalidade de ingresso (SISU, Processo Seletivo) o índice de evasão é mais elevado;

## **1.3 Justificativa**

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos, tanto quanto no sistema de ensino, da IES ou do curso (GAIOSO, 2005). É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e financeiras para as IES. A pesquisa de Silva Filho (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares. Revelou, ainda, que são poucas as instituições que possuem

um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

A fim de demonstrar a intensidade dos problemas vivenciados pelas IES, cabe mencionar que a quantidade de matrículas, em 2008, foi de 5.080.056 alunos. Considerando a média apresentada por Silva Filho (2007) de 22%, cerca de 1.117.612 alunos estiveram fora do sistema de ensino superior no referido ano.

Para intensificar a gravidade desse número para o ensino superior brasileiro, Silva Filho e Hipólito (2009) apontam que somente 8% da população adulta tem formação superior, enquanto outros países apresentam um percentual maior: Coreia, 32%; Espanha, 28%; Rússia, 55% e Chile, 13%, na década de 1990. Se for considerada a baixa formação superior da população brasileira e, ainda, incluída a questão da evasão, podemos considerar que o problema do ensino superior é altamente relevante.

Hoje não se sabe a quem culpar especificamente pela evasão escolar, uma vez que esse contexto não depende apenas de um fator, mas de um conjunto deles, como os já citados, condição financeira, desmotivação com o curso ou IES e muitos outros atores envolvidos direta e indiretamente (INSTITUTO LOBO, 2006). A evasão escolar não é uma realidade apenas do IFTO ou assola somente uma ou duas IES, mas é uma realidade de muitas delas. Não se sabe ao certo até quando isso durará no território nacional no quadro da educação brasileira.

A evasão, sem dúvida, é um grande desafio para as IES e gestores, uma vez que é preciso reduzir o número de evasões e ao mesmo tempo manter o restante dos alunos motivados mesmo com as salas vazias e ainda, também, manter o curso atrativo de forma que se consolide e a IES cumpra sua missão, a sua função social de formar profissionais e cidadãos que possam melhorar a realidade da sociedade em que vivem (SILVA FILHO, 2007).

Após essas considerações, buscou-se evidenciar as causas e os efeitos da evasão no curso Superior Tecnológico em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, no período 2014/2015, com a finalidade de contribuir para a

resolução, diminuição ou o aperfeiçoamento de medidas já iniciadas para controlar a evasão. Além disso, buscou-se identificar os reflexos para a sociedade, família e Estado do grande número de estudantes evadidos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 IFTO**

Oficialmente inaugurado em abril de 2003 – na época, Escola Técnica Federal de Palmas - o Campus Palmas tem capacidade para atender mais de 4.000 estudantes. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa), e foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (IFTO, 2016)

A unidade ocupa uma área de 128.508,38m<sup>2</sup> e é referência em ensino de qualidade na capital do Tocantins e região. Oferta cursos nas modalidades: pós-graduação, superior, técnico integrado ao Ensino Médio, técnico subsequente, técnico EAD e Proeja. Além disso, também são ofertados cursos de formação inicial e continuada, voltados à capacitação rápida da comunidade para o mercado de trabalho. (IFTO, 2016)

#### **2.1.1 Missão e Visão**

A Escola Técnica Federal de Palmas – ETF-PALMAS tem como função social:

Ofertar a educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços. Atuar prioritariamente na área tecnológica nos diversos setores da economia. Conjuguar a teoria com a prática no ensino. Integrar efetivamente a educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Utilizar, compartilhadamente, os laboratórios e os recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ofertar o ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior. Ofertar a formação especializada, levando em consideração as tendências dos setores produtivos e do desenvolvimento tecnológico. Realizar pesquisas aplicadas e prestação de serviços. Desenvolver a atividade docente estruturada, integrando os

diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso. Desenvolver o processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade. Estruturar a educação profissional de maneira flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos. Integrar as ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências dos setores produtivos. (IFTO, 2016)

## **2.2 Evasão escolar**

A evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino, público e privado. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade. Essa perda coletiva ocorre na medida em que esses “evadidos” terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência (INEP, 2012).

A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objetivo de muitos pesquisadores educacionais. A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, institucionais e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de desperdício de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (INSTITUTO LOBO, 2006).

Outra questão importante, diz respeito às bases financeiras da evasão. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos (INSTITUTO LOBO, 2006).

A evasão pode ser dividida em vários tipos, dos quais podemos citar alguns deles: a Evasão do Curso, a Evasão da IES e a Evasão do Sistema, todas derivadas de diferentes cálculos da Evasão dos Alunos.

### **2.2.1 A Evasão do Curso**

É aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários. No caso do estudante mudar de curso, mas permanecer na IES, por mais estranho que possa parecer, muitas IES não consideram isso uma Evasão propriamente dita, assim como não consideram Evasão se a vaga deixada por um aluno que mudou de curso, ou de IES, for preenchida por outro aluno que venha por transferência, ou como matrícula de graduado. (INSTITUTO LOBO , 2006).

### **2.2.2 A Evasão da Instituição de Ensino**

Trata-se da Evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o Sistema de Ensino Superior (ou seja, muda de instituição). Os órgãos governamentais e estudiosos podem medir a Evasão de um conjunto de Instituições, ou de uma única IES, por meio dos cálculos de dados gerais agregados, como já descrevemos no item “Evasão do Curso”. (INSTITUTO LOBO, 2006).

### **2.2.3 A Evasão do Sistema**

É aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado. Exclui-se, desse cálculo de Evasão, os que se transferiram de curso dentro da mesma IES e os que se transferiram de IES. É a Evasão média do Sistema, que pode variar de abrangência, por exemplo, indo do Sistema Federal de Ensino ao Sistema de Ensino Superior brasileiro como um todo. (INSTITUTO LOBO , 2006).

#### **2.2.4 Os motivos da evasão escolar**

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a “solução” para este problema. As reflexões têm tomado, como ponto principal de debate, o papel tanto da família como da escola em relação à vida escolar dos alunos (GAIOSO, 2005).

A evasão escolar no Brasil, merece assim, uma certa atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade.

O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula (INSTITUTO LOBO, 2006).

De acordo com Freitas (2002), A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que preocupa é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio e superior. Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, insuperáveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre esses fatores, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão.

O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. Vale dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno (NUNES, 2002).

Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mercado de trabalho (NUNES, 2002).

De acordo com Meneses (2011), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Um fator relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio são as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002).

Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, FUKUI (apud BRANDÃO et al, 1983, p.38) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que:

"o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade".

Nunes (2011, p. 04) ainda afirma que:

"a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas. Um grande problema é a distribuição desigual de renda e metodologia do ensino que ainda atende à normas do século XIX".

Digiácomo (2011) acredita que as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual.

Na opinião de Charlot (2000, p. 18), a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, como:

"Sobre o aprendizado[...] sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania".

A evasão escolar consiste, também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da

repetência escolar, bem como desencadeando outros problemas como distorção idade/série e o próprio abandono.

### **2.3 Evasões no ensino superior**

De acordo com Pereira (2003), o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade de ensino, destacando que esta provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno. Para que haja avanço, o autor propõe a avaliação institucional, mas adverte que essa atividade ainda está muito associada aos campos de currículos dos cursos e do desempenho dos docentes e discentes. Isso significa que existem poucas articulações pensadas entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino. Cabe mencionar ainda que o estudo da evasão é um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras.

Ensino superior público não tem tido grandes problemas em preencher, historicamente, suas vagas e por mais que tenha crescido só tem apresentado problemas de demanda em alguns cursos que têm dificuldades de atrair os jovens pelas mais diversas razões que vão desde a dificuldade de manutenção financeira de muitos alunos até a falta de atratividade de algumas profissões.

Nas IES públicas, que chegam a ter um índice de preenchimento maior que um candidato por vaga, os indicadores de número de alunos, preenchimento de vagas e evasão só passaram a contar com mais peso para essas IES na medida em que o total de alunos passou a direcionar parte dos recursos orçamentários governamentais e das vagas de servidores. Entretanto, no setor privado, como os cursos são planejados para um determinado número de alunos iniciantes pagantes, as vagas ociosas representam um problema muito mais grave a até um grande risco para a viabilidade desses cursos e das próprias IES. (INSTITUTO LOBO , 2006)

Enquanto no setor privado de 2% a 6% das receitas das instituições de ensino superior – IES – são despendidos com marketing para atrair novos estudantes, nada parecido é investido para manter os estudantes já matriculados. Além disso, são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com

planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas (INSTITUTO LOBO, 2006).

### **2.3.1 Causas Internas**

#### **2.3.1.1 Infraestrutura**

As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar. (MEC/ SESU, 1997).

#### **2.3.1.2 Corpo Docente**

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997; BARDAGI, 2007).

#### **2.3.1.3 Assistência Sócio Educacional**

Assistência sócio educacional é aqui entendida como o conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico.

**Atividades de pesquisa e extensão** - Pesquisas como as de Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003), indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e

extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade.

**Grade curricular/ Turno** – Quando desatualizada, a grade curricular de um curso fica incompatível com as demandas da sociedade, do mercado e não se ajusta às exigências da profissão. O turno de funcionamento do curso também pode influenciar no número de alunos evadidos. (MEC/ SESU, 1997; VELOSO e ALMEIDA, 2001).

**Monitorias** - A falta de monitorias, também influencia os índices de evasão. Muitos desistem por apresentar dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais de seus cursos. (MEC/ SESU, 1997).

**Assistência aos Alunos de Baixa Renda** - Os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc. (PENIN, 2004; DANTAS e ARAUJO, 2005).

### **2.3.2 Causas Externas**

#### **2.3.2.1 Falha na Tomada de Decisão em Relação ao Curso**

**Falta de Orientação Profissional** - São muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal. Para evitar isso, se torna necessário oferecer, aos estudantes, informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio. (LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002).

**Imaturidade** - A maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões

profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso. (LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004).

**Curso de Segunda Opção** - O desencanto e a desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção ocorre frequentemente em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de um curso. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa. (MEC/ SESU, 1997).

### **2.3.2.2 Problemas pessoais**

**Nascimento de filhos / dedicação ao casamento** - A evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. Este fato é mais comum entre aqueles que possuem menos condições financeiras. (TABAK, 2002).

**Morte / doença grave** - A evasão pode ter como causa um agravamento de problemas de saúde. Muitas vezes o aluno desiste por ter de iniciar um tratamento demorado ou por ter que ficar um tempo prolongado de repouso. Ocorre evasão também por morte do acadêmico. (KAFURI e RAMON, 1985).

## **2.4 Quais as consequências da evasão**

Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar. Assim vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982, p. 86), como um desafio, onde:

“O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.”

Entre as principais consequências da evasão escolar está o fenômeno da repetência no Brasil, que também ocorre no Ensino Fundamental, ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série, onde por causa da ausência na sala de aula acabam repetindo a mesma série anterior com uma idade superior da idade ideal/indicada para aquela série e consequentemente ocasionando o fracasso escolar.

Perdas financeiras – tanto as IES públicas e privadas perdem com a evasão de seus alunos, pois as privadas dependem deles para se manterem e prosseguir com o curso que por sua divulgação possui um custo elevado podendo, dependendo da intensidade da evasão, comprometer a viabilidade do curso ofertado. Já para as IES públicas o custo se torna diferente, pois para cada aluno é transferido para a universidade a verba para financiar a formação do aluno, então, quando o aluno evade, se têm perdas de investimentos para a sua formação, entre estrutura física, didática, docente e ajudas de custos oferecidos pelo PNAES.

Estas consequências vão se transferindo para a família, para a sociedade e para o Estado em decorrência de sua não formação, pois poderiam ocupar um nível social mais elevado com sua graduação.

### 3 METODOLOGIA

Com intuito de alcançar os objetivos pretendidos, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes fases:

#### **1ª fase: revisão da literatura especializada sobre os temas:**

- ✓ Evasão escolar;
- ✓ A Evasão do Curso;
- ✓ A Evasão da Instituição de Ensino;
- ✓ A Evasão do Sistema;
- ✓ A Evasão do Curso;

#### **2ª fase: Coleta de dados:**

A pesquisa bibliográfica “é elaborada por material já publicado como: literatura especializada, revistas, jornais, dissertações, monografias, entre outros; e coloca o pesquisador em contato direto com o material escrito sobre o assunto da pesquisa”. (FREITAS, 2013, p. 52). Em seguida, a pesquisa foi realizada por meio de leitura de livros, artigos e sites relacionados ao tema.

Dando continuidade à metodologia da pesquisa, a pesquisa descritiva de acordo com Gil *apud* Sobrinho (2010, p. 18),

“pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis; e explicativa, [...] visando, sobretudo, os motivos das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados”.

Ou seja, esta pesquisa foi descritiva explicativa, que envolveu a interrogação, por meio de questionários, aos alunos do CST em Gestão Pública, seguido de estudo de caso para confirmar o estado da arte.

A pesquisa apresentou características qualitativas e quantitativas, uma vez que esta evidenciou a qualidade dos procedimentos tomados pelas IES para manterem os alunos matriculados, e os motivos relacionados à evasão, e também dados numéricos em relação aos evadidos e matriculados.

Em outro momento foi realizada a pesquisa de campo que “[...] é utilizada com o intuito de adquirir informações, através de coleta de dados, que serão analisadas” (GIL, 2008, p. 55). Ou seja, adquirir conhecimento acerca de um problema para o qual se procura solução. Está alicerçada na observação de fatos. Esta pesquisa, contudo, foi realizada mediante questionários previamente elaborados aos estudantes evadidos do Curso Superior Tecnólogo em Gestão Pública para se saber os motivos e qual o tipo de evasão mais comum.

O questionário foi aplicado através de formulário via Google Docs e encaminhado aos e-mails de cada aluno evadido no período estudado, aos que não se obteve resposta pelo formulário foi realizado o contato via telefone e realizado a entrevista. Foram encaminhados para 35 alunos e obteve-se a resposta de 23 destes.

Com isso, a pesquisa teve como foco a investigação em documentos emitidos pela CORES que tratam da relação de alunos matriculados em 2014/2015 e de evadidos no mesmo período com seus contatos de e-mail e telefone.

### **3ª fase: análise e interpretação dos dados:**

A pesquisa documental, de acordo com as suas características, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil *apud* Prodanov e Freitas (2013, p. 55) “destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas”. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. “Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou se caracterizar como o único delineamento utilizado para tal” (BEUREN, 2006).

Realizou-se a análise dos documentos coletados na fase anterior utilizando, assim, os conhecimentos adquiridos durante a revisão da literatura,

extraindo elementos necessários para a elaboração de uma metodologia com objetivo de alcançar o resultado proposto da pesquisa.

#### **4ª fase: organização dos dados:**

Elaboração, organização e apresentação das conclusões e recomendações obtidas durante as etapas de pesquisa.

#### **5ª fase: conclusões e recomendações:**

Nesta etapa, foram feitas as conclusões e sugestões com o objetivo de solucionar o problema de pesquisa e verificar o alcance dos objetivos pretendidos. Apresentou-se as principais conclusões e recomendações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise e interpretação dos resultados

A análise foi organizada em duas etapas: na primeira, analisou-se os dados gerais dos 23 alunos evadidos do curso, ingressos no primeiro período de cada semestre nos anos de 2014/2015; na segunda etapa, fez-se a discussão das respostas obtidas de 23 desses alunos que correspondem a 65,71% de respostas obtidas. Na tabela 1, mostra-se a porcentagem obtida em cada questionamento aplicado aos entrevistados. Foram levadas em consideração apenas as alternativas que obtiveram pelo menos uma resposta.

**TABELA 1:** Resultados coletados da pesquisa relacionada ao CST em Gestão Pública, 2017

| Questões                                                                             | Alternativas                                                        | (%)   |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------|
| Porque você escolheu cursar o CST em Gestão Pública?                                 | Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira          | 47,8% |
|                                                                                      | Influência dos pais, professores e amigos                           | 8,7%  |
|                                                                                      | Gosta da área em que se insere o Curso                              | 21,7% |
|                                                                                      | Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras        | 8,7%  |
|                                                                                      | Outras visitas ao IFTO                                              | 4,3%  |
|                                                                                      | Outros motivos                                                      | 8,7%  |
| No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia, ou não o CST em Gestão Pública | SIM                                                                 | 73,9% |
|                                                                                      | NÃO                                                                 | 26,1% |
| Seus familiares e amigos aprovaram a escolha do CST em Gestão Pública?               | Não, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso | 21,7% |
|                                                                                      | Sim                                                                 | 78,3% |
| Qual fator o(a) levou a abandonar o CST em Gestão Pública?                           | Insatisfação com o curso escolhido                                  | 69,6% |
|                                                                                      | Problemas familiares                                                | 8,7%  |
|                                                                                      | Paternidade ou maternidade                                          | 4,3%  |
|                                                                                      | Dificuldades financeiras                                            | 8,7%  |
|                                                                                      | Doença                                                              | 8,7%  |

|                                                                                                        |                                                                                   |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Você já fez, ou pretende fazer outro curso superior?                                                   | Sim, concluí outro curso e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso | 69,6% |
|                                                                                                        | Não                                                                               | 30,4% |
| Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso?                    | Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso                     | 13,0% |
|                                                                                                        | Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso               | 78,3% |
|                                                                                                        | Não                                                                               | 8,7%  |
| Ao ingressar na Unidade você recebeu instruções e normas sobre o CST em Gestão Pública e sobre o IFTO? | Sim                                                                               | 26,1% |
|                                                                                                        | Não                                                                               | 4,3%  |
|                                                                                                        | Parcialmente                                                                      | 69,6% |
| Você estava satisfeito(a) com o CST em Gestão Pública?                                                 | Sim                                                                               | 21,7% |
|                                                                                                        | Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso                     | 78,3% |
| Caso a resposta a cima tenha sido negativa, qual aspecto gerava insatisfação?                          | Estrutura do curso                                                                | 5,0%  |
|                                                                                                        | Infraestrutura de ensino deficiente                                               | 35,0% |
|                                                                                                        | Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas                     | 35,0% |
|                                                                                                        | Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico                              | 25,0% |
| Você ingressou no CST em Gestão Pública por meio de                                                    | SISU                                                                              | 39,1% |
|                                                                                                        | Vestibular da própria Instituição                                                 | 60,9% |
| Você conhece algum programa de permanência estudantil do IFTO?                                         | Sim                                                                               | 43,5% |
|                                                                                                        | Não                                                                               | 56,5% |
| Se sim, como os avalia?                                                                                | Satisfatórios                                                                     | 22,2% |
|                                                                                                        | Insatisfatórios                                                                   | 77,8% |
| Você foi aprovado e/ou ingressou em outro curso de nível superior em outra Instituição?                | Sim, outro curso em Instituição Pública Federal                                   | 4,3%  |
|                                                                                                        | Sim, outro curso em Instituição Pública estadual                                  | 17,4% |
|                                                                                                        | Sim, outro curso em Instituição Particular                                        | 52,2% |
|                                                                                                        | Não                                                                               | 26,1% |
| Alguns dos seguintes fatores contribuiu decisivamente para o abandono do CST em Gestão Pública?        | Baixo reconhecimento da profissão do curso no qual ingressei                      | 34,4% |
|                                                                                                        | Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso                  | 52,2% |
|                                                                                                        | Dificuldades de adaptação ao IFTO                                                 | 8,7%  |
|                                                                                                        | Falta de assistência estudantil                                                   | 4,3%  |
|                                                                                                        | Outros motivos                                                                    | 4,3%  |

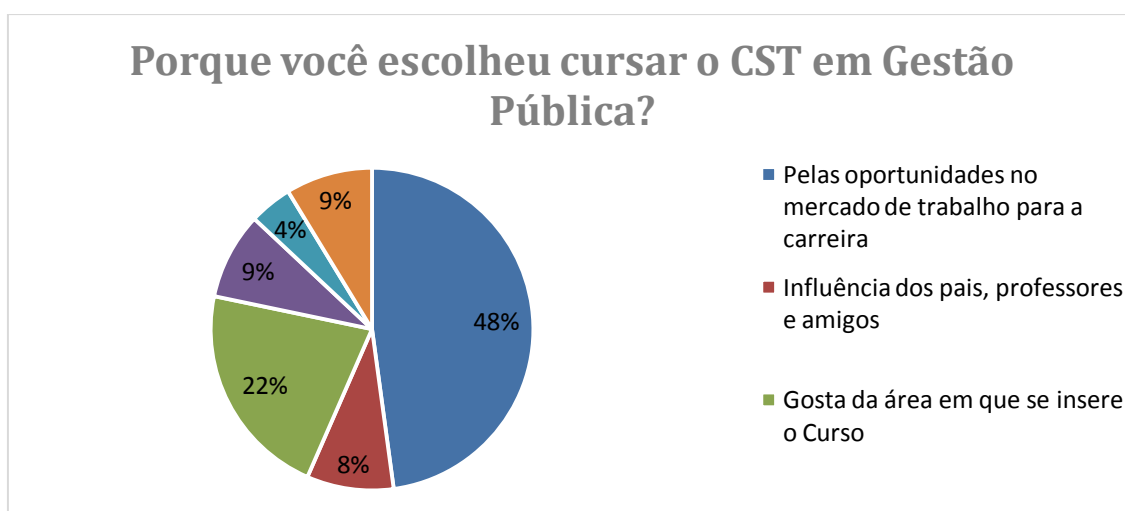
Fonte: Respostas coletadas na entrevista

#### 4.1.1 Análise das Respostas às Entrevistas

##### 4.1.1.1 Motivo da escolha do Curso CST em Gestão Pública

É muito comum, logo ao terminarem o ensino médio, os jovens se perguntarem qual profissão irão seguir, e este é um momento crítico de suas vidas, pois acabam de formar suas identidades e já se deparam com diversas escolhas e uma delas o porquê seguir a profissão escolhida (SALDANHA et al. 2008; AZEVEDO & FARIA, 2008).

Quase a metade dos respondentes indicaram que escolheram o CST em Gestão Pública pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira. O gráfico 1, a seguir, apresenta as porcentagens em relação ao total de respostas dessa categoria.



**Gráfico 1:** Motivo da escolha do curso  
Fonte: Respostas coletadas na entrevista

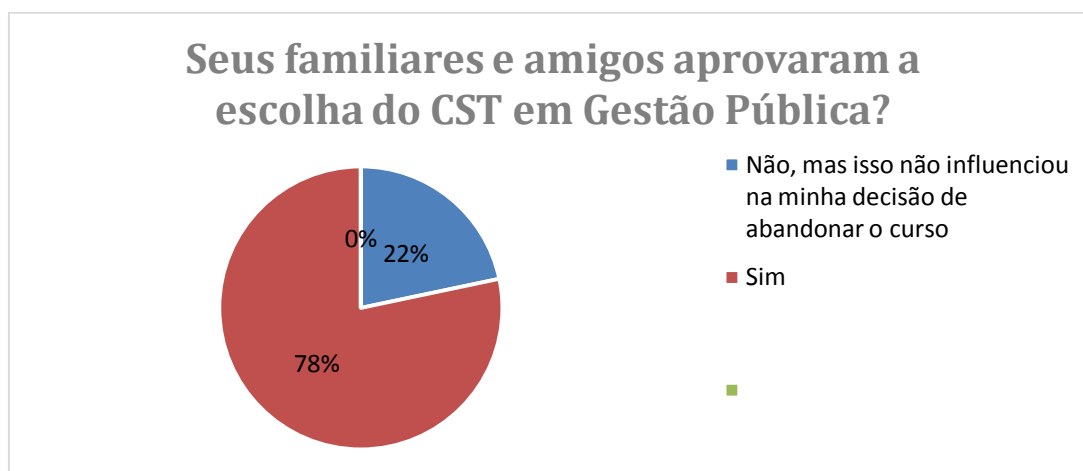
A causa que apresentou segundo maior percentual foi Gostar da área em que se insere o Curso, que a cada dez alunos, dois escolheram essa opção como principal motivo de sua escolha. Influência dos pais, professores e amigos; Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras e Outros Motivos também apresentaram percentuais representativos.

Os alunos ao serem questionados se haviam tido dúvidas no momento da escolha do CST em Gestão Pública, sete a cada dez responderam que sim, enquanto os outros três responderam que não, confirmando a afirmação de

SALDANHA et al. 2008; AZEVEDO & FARIA, 2008, quanto a escolha do jovem de qual carreira seguir.

Hoje, a escolha por uma carreira é condicionada por uma cultura social, e percebe-se que a educação, além de passar o saber sistematizado, também está impondo culturas e ideologias de acordo com o objetivo que se pretende alcançar. Grande parte dos alunos ainda prefere seguir carreiras de maior prestígio social. Cursos como direito, farmácia, engenharia civil e administração (BORGES & CARNIELLI, 2005).

Grande parte dos respondentes do questionário teve dúvidas, mas quando perguntados sobre a aprovação da escolha do curso por seus familiares e amigos, quase 80% afirmaram que tiveram a aprovação da família e amigos e dois a cada dez alunos entrevistados não tiveram a mesma aceitação, mas que não foi um fator decisivo na hora de decidir abandonar o curso. O gráfico 2 ilustra a aceitação do curso pelos familiares dos que ingressaram no período 2014/2015:



**Gráfico 2:** Aceitação do curso por familiares  
Fonte: Respostas coletadas na entrevista

#### 4.1.1.2 Fatores Causadores da Evasão no CST em Gestão Pública

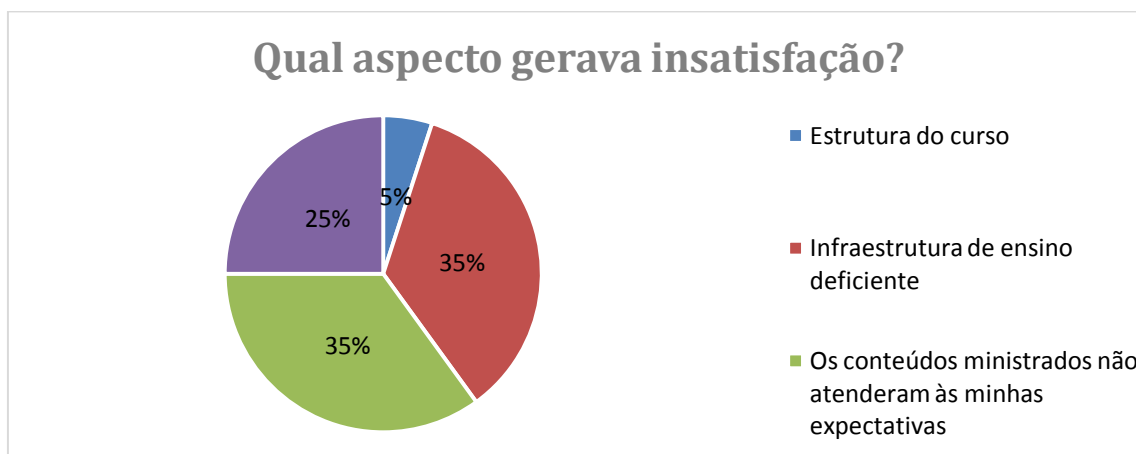
O questionário aplicado permitiu ao entrevistado responder mais de uma questão relacionada aos fatores que o levaram a abandonar o curso. Permitindo-se assim realizar um levantamento das principais motivações para o abandono do curso.

#### 4.1.1.2.1 Fatores Internos

A evasão manifestou mais frequência nos alunos que ingressaram ao curso por meio de vestibular da própria instituição, seis a cada dez alunos evadidos foram admitidos por meio do vestibular da instituição e os outros quatro ingressaram por meio do SISU.

Os alunos, ao serem questionados se conheciam algum programa de permanência estudantil do IFTO, pouco mais da metade dos entrevistados afirmaram que não conhecem e 43% afirmaram conhecer algum programa de permanência estudantil e desse percentual, sete a cada dez alunos que conhece os avaliam de forma insatisfatória.

O fator interno mais indicado como causa da evasão foi o descontentamento com o curso, com quase 70% de indicação. E ao serem questionados sobre o grau de satisfação com o curso escolhido, a maior parte dos entrevistados respondeu que não estava satisfeita e que isso contribuiu para que abandonasse o curso. Esses que apontaram insatisfação com o curso responderam que o quê mais gerava insatisfação era Infraestrutura de ensino deficiente e os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas. O gráfico 3 mostra o percentual das respostas dos aspectos internos que gerava insatisfação entre os evadidos que responderam que estavam descontentes com o curso de Gestão Pública:



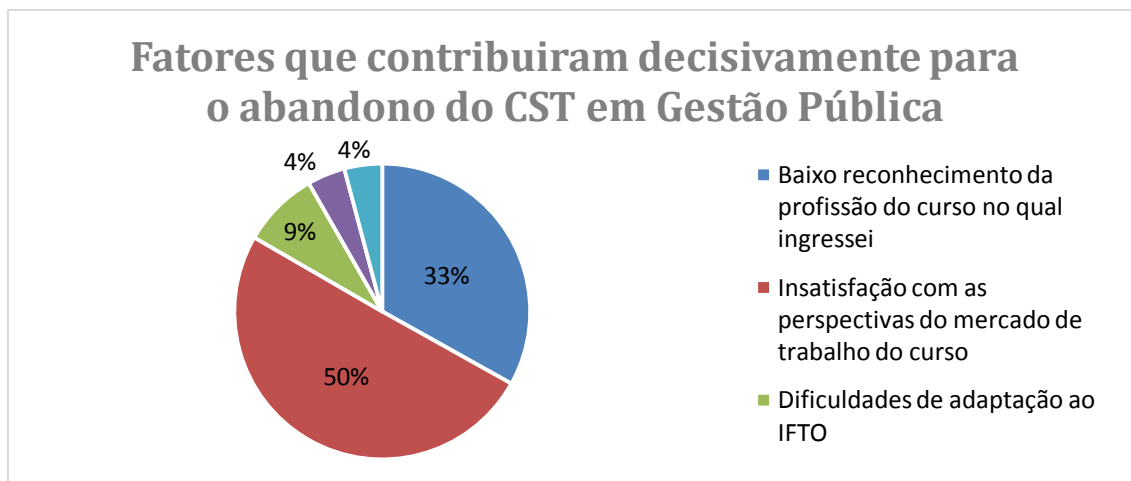
**Gráfico 3:** Aspecto interno que gerava insatisfação

Fonte: Respostas coletadas na entrevista

#### 4.1.1.2.2 Fatores externos

São muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal. (LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002).

Os alunos quando indagados sobre qual fator contribuiu decisivamente na hora de decidir abandonar o curso, a alternativa que obteve mais respostas foi a Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso, que também foi um dos principais motivos pelos quais os alunos escolheram cursar o CST em Gestão Pública. 78,3% dos entrevistados precisaram exercer atividade remunerada, mas também apontaram que isso não foi uma causa decisiva para que abandonasse o curso.



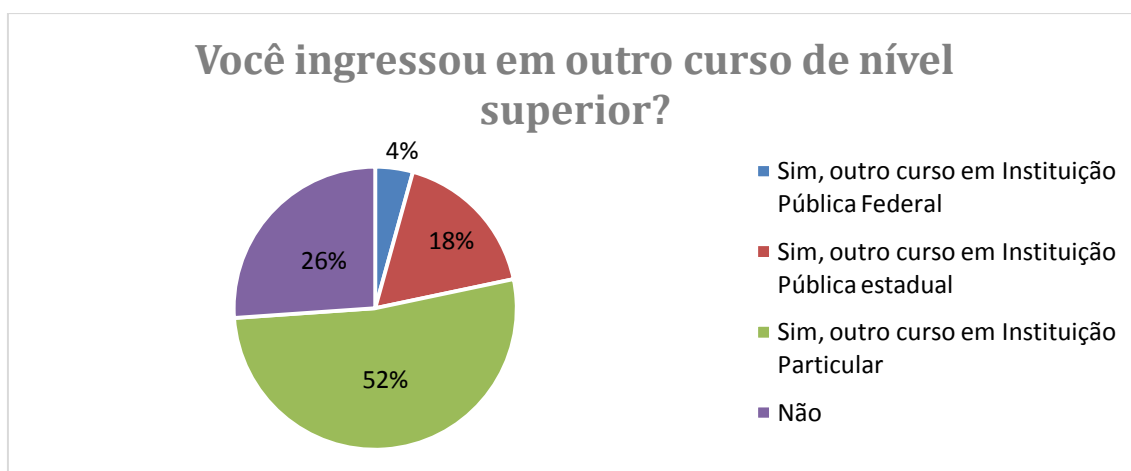
**Gráfico 4:** Aspectos externos que gerava insatisfação  
Fonte: Respostas coletadas na entrevista

Com os resultados do gráfico 4, pode-se perceber que os alunos têm uma imagem do curso antes de cursarem e ao entrarem acabam se deparando com um cenário diferente quanto a perspectiva do curso, talvez isso esteja relacionado ao fato de que, ao ingressarem no curso os alunos não recebem normas ou instruções relacionadas ao curso, não são apresentados à carreira que irão seguir e quais são suas amplitudes no mercado. A maior parte dos entrevistados, sete a cada dez, apontaram que receberam essas orientações parcialmente, o que pode ser considerado insatisfatório pelos alunos.

#### 4.1.1.3 Tipo de Evasão mais evidente no CST em Gestão Pública

A evasão pode ser dividida em vários tipos, dos quais podemos citar alguns deles: a Evasão do Curso, a Evasão da IES e a Evasão do Sistema, todas derivadas de diferentes cálculos da Evasão dos Alunos.

Com base na pesquisa realizada, pode-se identificar que os tipos de evasões mais evidentes são: Evasão do Curso e Evasão da IES. Dos entrevistados, um percentual representativo afirmou que entrou em outro curso, seja ele, em outra IES Pública Federal, Pública Estadual ou Particular, caracterizando assim evasão do Curso e da IES, pois todos decidiram ingressar em um outro curso em uma outra instituição. O Gráfico 5 apresenta as porcentagens em relação ao total de respostas dessa categoria.



**Gráfico 5:** Tipo de Evasão mais evidente no CST em Gestão Pública  
Fonte: Respostas coletadas na entrevista

Isso pode ser considerado que os alunos entrevistados criaram uma expectativa do curso, talvez por não buscarem mais informações sobre o tipo de profissional que o curso insere no mercado, e ao ingressarem, o curso não atende a expectativa que o aluno criou. Essa frustração acarretou em insatisfação com o ensino de forma geral. Dos entrevistados, 74% decidiram ingressar em outra instituição e não cursar Gestão Pública.

Dos respondentes, 26,1% apontaram que não ingressaram em outro curso no sistema de ensino superior, o que é um valor considerável quanto ao abandono do Sistema de ensino Superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo conhecer as causas da evasão no Curso CST em Gestão Pública, nas turmas iniciadas no primeiro período de cada semestre do biênio 2014/2015, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Verificou-se que o número total de alunos evadidos nas turmas analisadas equivale a uma perda de quase uma turma, quando levado em consideração uma turma formada por 40 alunos, dado preocupante visto que esse número pode ainda crescer, caso nenhuma política seja adotada para sanar as causas desse problema. A maioria dos alunos evadidos considera ter tido dúvida na escolha do curso de Gestão Pública. O índice de evasão dos que ingressaram por modalidade do SISU foi inferior ao dos que foram admitidos através do sistema próprio da Instituição.

Os resultados da pesquisa sugerem que se considerem algumas sugestões com vistas à redução dos índices da evasão. Para a Instituição, de oferecer aos alunos orientação quanto ao curso escolhido, serem apresentados à carreira que decidiram seguir e das perspectivas que o curso apresenta para o mercado de trabalho.

Para a coordenação do curso: principalmente no período inicial do curso, o qual foi estudado, designar professores que tenham empatia com os alunos, visando sua integração no curso; oferecer monitorias; acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso; analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas; criar projetos que envolvam os alunos com a comunidade, dando oportunidade de contato com a prática.

Para a instituição de ensino: ampliar os meios de apresentação do curso, promover palestras com convidados que cursaram CST em Gestão Pública, inclusive no IFTO, e que exercem a profissão e incentivar a aproximação entre alunos, professores e núcleo gestor da instituição.

Espera-se que esta pesquisa traga contribuições ao segmento de educação pública, possibilitando ações que favoreçam a sobrevivência do

curso de CST em Gestão Pública. Cabe à instituição gerar valor ao curso, por meio de programas que permitam aos alunos terem uma vivência profissional que os capacitem e possibilitem terem uma visão de carreira do curso que escolheram seguir.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).
- AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**.
- BRASIL. Presidência da República. Programa Bolsa Família. **Lei nº 10.219** de 11 de abril de 2001. Disponível em <  
[http://www.mp.pa.gov.br/caoinfancia/docs/legislacao\\_federal\\_10219.pdf](http://www.mp.pa.gov.br/caoinfancia/docs/legislacao_federal_10219.pdf)  
 20/02/2016.
- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em:  
[http://w.www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao\\_escola\\_murilo.pdf](http://w.www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf). Acesso em: 16/02/2016.
- FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**.
- FREITAS, Luiz Carlos. **A internalização da exclusão. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 299-325, set. 2002.
- GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- KAFURI, R.; RAMON, S. P. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**.
- KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**.
- LISBOA, M. D. **Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário**. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.33 - 49.

MACHADO, M. C. T. Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002. **Sociedade e Cultura**. v. 5. nº 2. jul/dez. 2002. p. 137-145.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**

MEC. (2012). **Índices de evasão nos cursos superiores/ programa PNAES**. Dez. 2006. Disponível em:  
<<http://www.mec.com.br/panes>> Acesso em: 17 fev. 2016.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Disponível em:  
<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Acesso em: 16/02/2016.

SALDANHA et al. 2008; AZEVEDO & FARIA, 2008

TABAK, F.. **O laboratório de Pandora**: estudos sobre a ciência no feminino. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

## **ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS EVADIDOS DO CST EM GESTÃO PÚBLICA.**

**IFTO - CAMPUS PALMAS  
CURSO CST EM GESTÃO PÚBLICA**

**PROJETO: A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM  
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO CAMPUS PALMAS NO PERÍODO 2014/2015**

**ORIENTADOR: Professor Luiz Antônio Lopes Toledo.  
DISCENTE: Thiago Rodrigues Costa**

### **QUESTIONÁRIO**

Este questionário visa à identificação dos fatores que causam a evasão no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública, do IFTO *Campus* Palmas.

1- Porque você escolheu cursar o CST em Gestão Pública?

- ☐ Pelas oportunidades no mercado de trabalho, para a carreira
- ☐ Influência dos pais, professores e amigos
- ☐ Gosta da área em que se insere o Curso
- ☐ Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras
- ☐ Outras visitas ao IFTO
- ☐ Outro motivo. Qual?

2- No momento da escolha, você teve dúvidas se escolhia, ou não o CST em Gestão Pública?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3- Seus familiares e amigos aprovaram a escolha do CST em Gestão Pública?

- ☐ Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso
- ☐ Não, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso
- ☐ Sim

4- Qual fator o(a) levou a abandonar o CST em Gestão Pública?

- ☐ Insatisfação com o curso escolhido
- ☐ Problemas familiares
- ☐ Paternidade ou maternidade
- ☐ Dificuldades financeiras
- ☐ Mora muito longe do IFTO
- ☐ Doença
- ☐ Outros. Especifique

5- Você já fez, ou pretende fazer outro curso superior?

- ☐ Sim, concluí outro curso e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso
- ☐ Não

6- Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso?

- ☐ Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso
- ☐ Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso
- ☐ Não

7- Ao ingressar na Unidade você recebeu instruções e normas sobre o CST em Gestão Pública e sobre o IFTO?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

8- Você estava satisfeito(a) com o CST em Gestão Pública?

- ☐ SIM
- ☐ Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso

9- Caso a resposta à cima tenha sido negativa, qual aspecto gerava insatisfação?

- ☐ Estrutura do curso
- ☐ Infraestrutura de ensino deficiente

- ☐ Falta de suporte acadêmico e pedagógico
- ☐ Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas
- ☐ Dificuldade de adaptação ao ritmo do IFTO
- ☐ Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico
- ☐ Outros. Especifique

10-Você ingressou no CST em Gestão Pública por meio de:

- ☐ Vestibular da própria Instituição    ☐ SISU    ☐ Outros

11-Você conhece algum programa de permanência estudantil do IFTO?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, como você os avalia?

- ☐ Excelentes
- ☐ Bons
- ☐ Satisfatórios
- ☐ Insatisfatórios

12-Você foi aprovado e/ou ingressou em outro curso de nível superior em outra Instituição?

- ☐ Sim, o mesmo curso em  
Instituição Pública ☐ Federal    ☐ Estadual    ☐ Instituição Particular
- ☐ Sim, outro curso em  
Instituição Pública ☐ Federal    ☐ Estadual    ☐ Instituição Particular
- ☐ Não

13-Algum dos seguintes fatores contribuiu decisivamente para o abandono do CST em Gestão Pública?

- ☐ Baixo reconhecimento da profissão do curso no qual ingressei
- ☐ Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso
- ☐ Dificuldades de adaptação ao IFTO
- ☐ Falta de assistência estudantil
- ☐ Outro motivo. Qual?

**ANEXO B – CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE  
PESQUISA NA COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES – CORES**

Palmas, 27 de junho de 2016.

Ao Senhor  
**Octaviano Sidnei Furtado**  
Diretor Geral do Campus Palmas

Senhor,

Após cumprimentá-lo, eu Thiago Rodrigues Costa, CPF: 05540613171, discente de Gestão Pública, matrícula: 2013101034034-9 venho solicitar a Vossa Senhoria autorização para realizar pesquisa na Coordenação de Registro Escolares – CORES, que contenha informações cadastrais de ingressantes nos anos 2014 e 2015 do CST em Gestão Pública e dados dos alunos que trancaram a matrícula ou abandonaram o curso nesses mesmos anos, cujo o objetivo é desenvolver pesquisa visando a obtenção de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado A EVASÃO NO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA DO IFTO CAMPUS PALMAS, NO PERÍODO 2014/2015 – CAMPUS PALMAS, orientado pelo Professor Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo.

Respeitosamente,

---

Thiago Rodrigues Costa  
Estudante de Gestão Pública  
Matrícula: 2013101034034-9